

**CENTRO DE CONVÍVIO DO IDOSO EM PONTA GROSSA - PR**  
**NURSING HOME IN PONTA GROSSA - PR**Larissa Pickler Barbosa<sup>1</sup>Silvia Barbosa de Souza Ferreira<sup>2</sup>Anna Paula Lombardi<sup>3</sup>

1 Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo

2 Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo

3 Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo

**Resumo**

O estudo tem como finalidade elaborar diretrizes projetuais para um centro de convivência para a terceira idade. Visto que a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando, e o número de idoso é um fenômeno recorrente no Brasil atualmente, planejar acessibilidade oferecendo segurança e qualidade de vida, faz com que eles voltem a se sentir parte da sociedade. Nesse contexto, o presente trabalho tem como foco a análise do espaço físico, levando em consideração as diretrizes e orientações apresentadas pela OMS, afins de ofertar as devidas necessidades, construindo qualidade de vida. O envelhecimento ao longo dos tempos vem sendo um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, pois o aumento da expectativa de vida gera também uma maior probabilidade de ocorrência de doenças crônicas e desenvolvimento de incapacidades, assim, o objetivo deste estudo foi investigar o grau de independência para atividades de vida diária e a convivência social dos idosos. Os dados pesquisados foram a partir de sites como IBGE e o Conselho Municipal do Direito da Pessoa Idosa (CMDPI), que revelaram elevados índices de independência para atividades básicas diárias e dependência para atividades instrumentais, como realização de tarefas domésticas, podendo ocorrer risco a saúde do idoso. Concluindo-se que frequentar um Centro de Convívio do Idoso, atribui recursos importantes para o bem estar, especialmente em função do estímulo ao desenvolvimento de atividades funcionais e serviços terceirizados em um único espaço, que em muitos casos não há interação familiar e momentos de convivência no período que permanecem isolados em casa.

**Palavras-Chave:** Idosos; Convívio; Saúde.**Abstract**

**Introduction:** The purpose of the study is to develop design guidelines for a community center for the elderly. Since the life expectancy of Brazilians is increasing, and the number of elderly people is a recurrent phenomenon in Brazil today, planning accessibility, offering safety and quality of life, makes them feel part of society again. In this context, the present work focuses on the analysis of the physical space, taking into account the guidelines and guidelines presented by the WHO, in order to offer the necessary needs, building quality of life. Aging over time has been one of the greatest challenges of contemporary public health, since the increase in life expectancy also generates a greater probability of the occurrence of chronic diseases and the development of disabilities, thus, the objective of this study was to investigate the degree of independence for activities of daily living and social coexistence of the elderly. The data surveyed were from sites such as IBGE and the Municipal Council for the Rights of the Elderly (CMDPI), which revealed high levels of independence for basic daily activities and dependence for instrumental activities, such as carrying out household chores, which may pose a risk to health. of the elderly. In conclusion, attending an Elderly Community Center provides important resources for well-being, especially in terms of stimulating the development of functional activities and outsourced services in a single space, which in many cases lacks family interaction and moments of coexistence. during the period they remain isolated at home.

**Keywords:** Elderly, Conviviality, Health.**Contato:** [cissa\\_pickler@hotmail.com](mailto:cissa_pickler@hotmail.com) [silvia.ferreira@cescage.edu.br](mailto:silvia.ferreira@cescage.edu.br)**1. Introdução**

Este estudo apresenta o interesse em projetar um local que resolva as necessidades dos idosos, por meio de um Centro de Convívio do Idoso, pois nos últimos anos tem-se mundialmente percebido o envelhecimento populacional, que tem ocorrido devido a fatores como o aumento da expectativa de vida, o controle da natalidade e os constantes avanços tecnológicos, científicos e da medicina, que auxiliam no prolongamento da vida.

O Jornal de ciências Biomédicas e Saúde dos idosos, Carneiro (2020) destacou nessa pandemia COVID-19, uma maior taxa de mortalidade nas pessoas acima dos 60 anos, principalmente em idosos portadores de doenças crônicas. Sendo assim, os idosos são os grupos que mais necessitam de apoio, pois o isolamento pode afetar a saúde mental, ocasionando

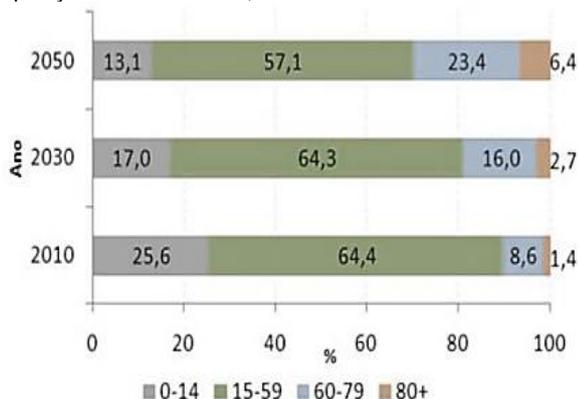
agravamento de problemas pré-existentes, e agravando a depressão (CARNEIRO, 2020).

O envelhecimento é um fenômeno que atinge a maior parte da população, e define-se por um conjunto de fatores funcionais, psicológicos e biológicos que ocorrem com o avançar da idade.

Segundo o IBGE (2017), o envelhecimento já ultrapassa 30 milhões de pessoas idosas no Brasil, com uma expectativa que a partir de 2039 a população Brasileira possuirá mais idosos do que crianças, alterando a pirâmide etária do país. No entanto, a sociedade não está preparada para o envelhecimento da população, levando em consideração a falta de estrutura econômica, física, social e de cuidados em saúde no país, principalmente se analisarmos as dificuldades enfrentadas nos últimos anos de pandemia, para o cuidado com a população descrita.

Atualmente os idosos tem apresentado um aumento progressivo da sua parcela na população brasileira, (BRASIL, 2006). De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dados apontam que a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando ano a ano, e o número de pessoas com 60 anos ou mais, vem crescendo desde 2010.

Gráfico 1 – Evolução da proporção das faixas etárias da população brasileira. Brasil, 2010 - 2050.



Fonte: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Segundo os dados das pesquisas, levantam-se questões a serem pensadas quanto ao tratamento do idoso, como estereótipos da vivência em sociedade, onde são vistos como um problema, muitas vezes os deixando em segundo plano, os afastando, dificultando e inibindo suas inserções na vida social. Sabe-se que ao envelhecer com qualidade de vida, o idoso torna-se independente e ativo para sua vida pessoal, familiar ou social (OMS, 2005).

Nos Centros de Convivência, ou Lar de Idosos, devem ser desenvolvidas atividades recreativas, esportivas, culturais e de formação cidadã que proporcionem um envelhecimento saudável e que defendam

os direitos previstos pelo Estatuto do Idoso.

Segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social (2016, p.34), o Centro de Convivência para Idosos:

[...] consiste no fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, contribuindo para autonomia, envelhecimento ativo e saudável, prevenção do isolamento social, socialização e aumento da renda própria. É o espaço destinado à frequência dos idosos e de seus familiares, onde são desenvolvidas, planejadas e sistematizadas as ações de atenção ao idoso, de forma a elevar a qualidade de vida, promover a participação, a convivência social, a cidadania e a integração intergeracional.

Contendo os mesmos objetivos, as

atividades podem variar conforme o CECON ou grupo. Para Dal Rio (2019, p.18):

A socialização é a meta central dos centros e grupos de convivência de idosos, que utilizam como estratégia o trabalho coletivo, com atividades regulares e permanentes que incentivam o convívio, desenvolvendo habilidades nas relações interpessoais. Estruturadas de acordo com o interesse comum ou propostas pelos coordenadores, as atividades permitem adquirir novos conhecimentos, muitas vezes sobre a terceira fase da vida e as contínuas mudanças da realidade. Possibilitam trocar experiências, estabelecer vínculos de amizade, partilhar preocupações, sentimentos e viver situações inéditas. Transformam as histórias individuais compartilhadas em histórias coletivas, construídas com base em um novo conceito sobre envelhecimento e velhice. Exercem poder restaurador da afetividade e da autoestima, servem até de estímulo para retorno ao mercado de trabalho. Evitam o isolamento e a solidão, criando um espaço para a participação e integração social.

Os Centros de Convivência de Idosos (CECONs) previstos na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) integram a rede de serviços da Proteção Social Básica do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Sendo assim, os Grupos de Convivência também conhecidos como grupos da terceira idade, são espaços apropriados para as pessoas com mais de 60 anos de idade, que buscam o lazer, a socialização, atividades, entre outros (MOURA; SOUZA, 2015).

A capacidade de atendimento em um Centro de Convívio, tem em média para 200 idosos, frequentando 4 dias semanais, 4 horas por dia (MPAS, 2019). A partir dessa informação, o centro contará com dois turnos de funcionamento, de manhã das 07h:30min às 12:00min, e de tarde das 13h:00min às 17h:30min, sendo assim, atendendo 100 idosos diariamente em todos os setores, tanto nas áreas da saúde, como nas áreas recreativas.

Na cidade de Ponta Grossa – PR, há aproximadamente 22.885 idosos. Entretanto, em maio, janeiro e outubro de 2021, houveram o maior número de quedas de idosos nos últimos anos (PONTA GROSSA, 2022). O Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) do Ministério da Saúde, indica que para cada três pessoas com mais de 65 anos, uma sofre queda anualmente, e em cada 20 idosos que caem, ao menos um sofre fratura ou necessita de internação e cuidados especiais. (INTO, s.d.).

Portanto, a problemática de pesquisa se apresenta através da seguinte questão: de que maneira o Centro de Convivência para pessoas idosas em Ponta Grossa-PR, irá promover, autonomia, qualidade de vida e espaços

adequados, suprimindo as necessidades deste segmento?

Atualmente, a necessidade de espaços adequados para a pessoa idosa é fundamental, devido seu aumento progressivo, exigindo mais atenção na saúde. Ponta Grossa como polo populacional regional, tem como objetivo atender também as cidades vizinhas devido seu maior poder financeiro e territorial, com um espaço seguro, promovendo inclusão social e saúde, com profissionais qualificados para melhor atendê-los.

Para este estudo, tem-se como objetivo geral desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de convívio do Idoso em Ponta Grossa-PR. Pretende-se criar espaços dos quais os usuários possam se identificar com o local, e que possibilite o acesso as atividades recreativas, acesso aos diferentes serviços de saúde e que possibilite as relações de convivência com os familiares e a comunidade.

Os objetivos específicos: elaborar diretrizes projetuais para um Centro de Convívio para os Idosos; realizar levantamentos de pesquisas bibliográficas referente ao idoso e a projetos relacionados a eles. Designar espaços para promover atividades recreativas que possibilite as relações de convivência, bem como o acesso a serviços de saúde; concluir levantamento da área do projeto em Ponta Grossa – PR, de acordo com o terreno escolhido.

A proposta do trabalho é elaborar um projeto de um centro de convívio que possua estrutura acessível e confortável, sendo um espaço de vivência com outros idosos e com a comunidade, com trocas de experiências e incentivo a prevenção de transtornos psicológicos ligados ao abandono e ao isolamento social dessas pessoas.

O projeto tem como público principal, pessoas da terceira idade. O espaço destina-se à atividades recreativas, laborativas, físicas e culturais que promovam a educação à cidadania (BRASIL,1996). Além de ser um local agradável e acessível para a faixa etária, evitando o estigma de abandono do asilo, levando em consideração as acessibilidades previstas na Normativa 9050, ABNT, 2015.

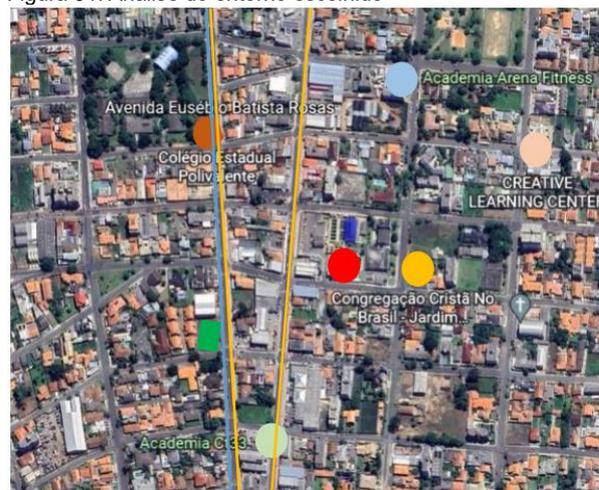
O município de Ponta Grossa – PR possui políticas públicas e sociais criadas pelo Conselho Municipal do Direito da Pessoa Idosa (CMDPI), mas de forma limitada e muitas vezes não acessíveis a todos. Como exemplo, temos alguns lares de idosos localizados em bairros vulneráveis socioeconomicamente e na infraestrutura, bem como nas próprias habitações que apresentam estar em situações precárias, ocasionando acidentes domésticos e oferecendo risco de vida aos moradores. Há necessidade de se pensar em espaços seguros para idosos com a estrutura adequada, afim de recebê-los e proporcionar acessibilidade, bem como demais serviços, como

lazer, cultura, e cuidados da saúde.

Atualmente, a necessidade de espaços adequados para a pessoa idosa é fundamental, devido seu aumento progressivo, exigindo mais atenção na saúde. Portanto, Ponta Grossa como polo populacional regional, tem como objetivo atender também as cidades vizinhas devido seu maior poder financeiro e territorial, com um espaço seguro, promovendo inclusão social e saúde, com profissionais qualificados para melhor atendê-los.

Um dos aspectos fundamentais para a escolha do terreno, foi a procura por um local com grande demanda populacional, abrangendo uma das principais vias do município, a Avenida Euzébio Batista Rosas, que nesse ponto se torna um enorme atrativo comercial e de lazer. Além do fluxo, o zoneamento da região, zona residencial 4, (ZR4), permite uma rica diversidade de usos, como espaço residencial e comercial em uma mesma quadra. As ruas e as calçadas possuem larguras seguras para circulações de veículos e pessoas.

Figura 01: Análise do entorno escolhido



- COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE
- ACADEMIA ARENA
- CREATIVE LEARNING CENTER
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ
- ACADEMIA CT33
- SANEPAR
- LOCALIZAÇÃO DO TERRENO
- CICLOVIA
- LINHA DE ONIBUS/TRÂNSITO RÁPIDO

Fonte: A autora, 2022.

## 2. Materiais e Métodos

A priori, para alcançar base e qualidade ao projeto, fez-se o uso de pesquisa bibliográfica e documental por meio de levantamento de toda bibliografia relacionada ao assunto, visitas ao terreno e ao entorno, realizando levantamento demográfico, assim como estudos de correlatos de

empreendimentos similares. Sendo assim, por meio da pesquisa documental houve a averiguação de leis, normas e resoluções que embasaram a pesquisa, permitindo o esclarecimento sobre as orientações legais ao assunto estudado.

Foram desenvolvidos os estudos preliminares, como coletar dados sobre as curvas de níveis do terreno, processos de urbanização da área e levantamento dos equipamentos urbanos disponíveis na área de estudo, através de softwares como GeoWeb, GeoPortal, Google Earth e Google Maps, bem como dados socioeconômico e populacionais concedidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A partir destes levantamentos adotados, foi possível avaliar as condicionantes do terreno e análise do seu entorno, o que auxiliou na realização de volumetrias para melhor visualização das ideias que serão propostas no projeto. O projeto obtém a realização do programa de necessidades para o Centro de Convívio para os Idosos, assim como a setorização, e o projeto arquitetônico.

Finalmente, a partir destas etapas e com o auxílio do software AutoCad e sketchup, elaborou-se o projeto arquitetônico final, contemplando a localização, implantação, planta de cobertura, planta baixa, planta de paisagismo, cortes, elevações e perspectivas internas e externas, além de detalhamentos, memorial justificativo e descritivo do Centro de Convívio do Idoso.

### 3. Resultados

Diante dos conteúdos obtidos, as diretrizes têm o objetivo de organizar e listar os elementos projetuais que foram utilizados na proposta do anteprojeto arquitetônico, como o resgate da população idosa para a vivência em comunidade novamente, o partido arquitetônico tem como objetivo um projeto arquitetônico de um Centro de Convívio do Idosos, proporcionando benefícios, no que diz respeito à convivência perdida, qualidade de vida, interação social, além de envolvimento com aspectos sociais, culturais e de lazer, colocando-os em uma posição ativa e participativa. Impedindo o adoecimento causado pelo sedentarismo e sofrimento com os transtornos psicológicos apresentados pelo abandono familiar, comum na população adscrita.

Como partido para desenvolver uma arquitetura acessível ao idoso, foi pensado na conexão direta entre o interior e o exterior, sendo contemplado espaços verdes com atrativos com a integração a natureza, para que consiga este objetivo amplas aberturas de portas e janelas de vidro terão visão direta para o pátio central da edificação.

Buscando elaborar um projeto diferenciado, onde o espaço está destinado a acolher, ensinar e integrar, e que garanta sua autonomia e qualidade de vida ao idoso. Com estética criativa e

apropriada, que integrasse os conceitos da arquitetura contemporânea e moderna através da criação de ambientes que impressionassem, motivassem e fossem convidativos aos idosos, visando sempre o bem-estar dos mesmos.

Os conceitos básicos referentes ao desenvolvimento dos ambientes ideais para o idoso são: acessibilidade de uso, facilidade de circulação, aspectos sensoriais e interação social, segurança, proteção e privacidade (DE FREITAS; PY, 2013).

Sendo assim, o conceito do projeto surgiu a partir da busca de um ambiente acolhedor, no qual os idosos do Centro sintam-se bem e seja como um lar para eles, onde baseia-se na necessidade de promover qualidade de vida, de modo a incentivar a autonomia e socialização do idoso, influenciando de forma positiva o pensamento em relação ao seu próprio envelhecimento.

Projetando-se um ambiente que estimule o desenvolvimento neuropsicomotor do idoso, com cuidados em saúde de forma multiprofissional, auxiliando de forma integral a saúde do paciente, mantendo-o ativo fisicamente, psicologicamente e socialmente, desenvolvendo um meio em que possa ser acolhedor e resgate o convívio social com os demais integrantes do local.

Além disso, os espaços desenvolvidos foram pensados com a finalidade de promover bem-estar, e máxima funcionalidade, atentando primeiramente a acessibilidade. Com base nisso, o Centro de convívio para idosos é composto pelos seguintes equipamentos: estacionamento, área externa de lazer, horta interativa, academia, atelier, biblioteca, sala de jogos, sala de informática, restaurante para lanches rápidos, diversas clínicas para os cuidados diversos de saúde.

O local escolhido para a implantação do projeto arquitetônico do Centro de Convívio para o Idoso se localiza no bairro Jardim Carvalho, no município de Ponta Grossa, estado do Paraná. O terreno possui topografia demarcada por um declive de 2 metros e 76 centímetros.

O terreno em estudo localizado na Avenida Euzébio Batista Rosas, com esquina para Rua Herculano de Freitas, está situado no bairro Jardim Carvalho. O lote urbano tem como área total 1.500,85m<sup>2</sup>, sua frente mede 42,45 metros, lado direito limitando-se com outra propriedade, medindo 33,25 metros, o lado esquerdo para rua Herculano de Freitas, medindo 34,71 metros, e fundo confrontando outra propriedade, medindo 46,20 metros.

A figura 02 mostra a incidência solar, os ventos predominantes e as vias que confrontam com a gleba em estudo.

Figura 02 - Condicionantes do terreno

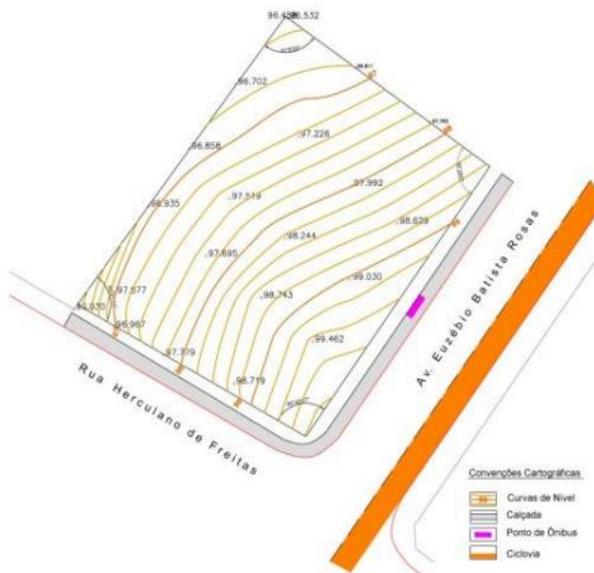


Fonte: A autora, 2022.

Sendo assim, a topografia do terreno possui um declive de 2 metro e 76 centímetros, a mesma indica a localização de um ponto de ônibus, calçada e ciclovia.

As alterações na topografia foram feitas de modo para receber o edifício em um único nível, aproveitando a inclinação de 2,76 metros para implantar estacionamentos, portanto terá um mínimo descarte de terra.

Figura 03 – Topografia do terreno



Fonte: Danilo Camlofski, 2020.

## Discussão

O programa de necessidades visa identificar e pré-dimensionar as funções necessárias para o desenvolvimento do centro de convivência. Baseia-se nas informações de referências bibliográficas, projetos referenciais e normas pertinentes.

Tabela 01 – Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	UNIDADE	TOTAL (m²)
SERVIÇOS GERAIS	HALL	1	73,55
SERVIÇOS GERAIS	DEPÓSITO CADEIRA DE RODAS	1	16,60
SERVIÇOS GERAIS	BANHEIRO MASC./FEM.	2	34,74
SERVIÇOS GERAIS	BANHEIRO PCD	2	7,20
ÁREA EXTERNA	ESTACIONAMENTO	11 VAGAS	33,00
ÁREA EXTERNA	DEPÓSITO DE LIXO	1	2,00
ÁREA EXTERNA	ÁREA DE LAZER/HORTA	1	101,19
SAÚDE	SALA DE FISIOTERAPIA	1	22,92
SAÚDE	ENFERMARIA	1	18,18
SAÚDE	PSICÓLOGO	1	18,41
SAÚDE	MÉDICO CLINICO GERAL	1	18,41
SAÚDE	SALA DE PILATES	1	20,03
SAÚDE	NUTRICIONISTA	1	17,12
ESPORTE	ACADEMIA	1	22,92

Fonte: A autora, 2022.

Tabela 02 – Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	UNIDADE	TOTAL (m²)
ADMINISTRATIVO	SALA ADM	1	11,79
ADMINISTRATIVO	COORDENAÇÃO	1	16,49
ADMINISTRATIVO	SALA DE REUNIÃO	1	22,54
ADMINISTRATIVO	SALA DE FUNCIONÁRIOS / COZINHA	1	15,10
ADMINISTRATIVO	ALMOXARIFADO	1	9,17
ADMINISTRATIVO	BANHEIRO FUNC. FEM/MASC.	2	22,60
RESTAURANTE	REFEITÓRIO	1	61,58
RESTAURANTE	DISPENSA	1	5,12
RESTAURANTE	COZINHA	1	14,38
CONVIVÊNCIA	SALA DE JOGOS	1	44,27
CONVIVÊNCIA	SALA DE INFORMÁTICA	1	16,58
CONVIVÊNCIA	AUDITÓRIO	1	36,58
CONVIVÊNCIA	ATELIER	1	22,92
CONVIVÊNCIA	BIBLIOTECA	1	36,74
METRAGEM TOTAL DO PROJETO			742,13

Fonte: A autora, 2022.

A edificação é totalmente voltada para a terceira idade, e por isso foram tomados diversos cuidados para que o projeto esteja adequado a receber os idosos diariamente. Todas as áreas apresentam acessibilidade, nos corredores, com larguras onde possam passar cadeirantes e demais pessoas, ou pessoas com a ajuda de outros instrumentos de locomoção, como bengalas; nas larguras das portas e altura de suas maçanetas, e nos banheiros e vestiários, onde há estas adaptações para deficientes e portadores de necessidades de locomoção, para maior conforto e segurança dos que ali estiverem. A acessibilidade também se encontra na parte externa da edificação onde a maior parte das vagas dos estacionamentos são destinadas para deficientes físicos.

Através do estudo, ficou definido que a melhor forma de implantação da edificação, seria a planta em formato quadrado com uma área externa central, pois irá possibilitar uma melhor circulação entre todas as salas, até mesmo para área externa central onde fica localizado parte do restaurante e

a o pátio central.

Figura 04 - Implantação com cobertura



Fonte: A autora, 2022.

Foram previstas rampas que possuem inclinação adequada seguindo as normas da ABNT 9050, dispostas nas principais vias de acesso ao terreno. Na lateral esquerda e onde fica localizado a rua principal do terreno encontra-se o acesso de veículos principal e o acesso rápido de pedestres.

Sendo assim, na parte frontal, também há acesso, com uma rampa destinada à porta principal do Centro de convívio do Idoso, e outra rampa localizada lateralmente para acesso de ambulância, e os demais. O acesso de veículos de serviço localiza-se na parte lateral direita do terreno, com aproveitamento de via existente.

A sede do Centro de Convívio do Idoso é composta por diversos setores, sendo eles: administrativo, saúde, esporte, convivência, área externa e serviços gerais.

Desta forma, o conjunto de ambientes que fazem parte destes setores juntamente a metragem de circulação adequada, somam um total de área construída de 895,46 metros quadrados.

Figura 05 – Setorização



Fonte: A autora, 2022.

Para melhor aproveitamento do terreno, da luz natural e dos ventos predominantes, foi pensado em uma edificação com um grande espaço aberto central, para inserção de hortas, que além do melhor aproveitamento, os usuários terem mais contato direto com a natureza, o que dá a sensação de paz e aconchego, tendo como objetivo do projeto oferecer um espaço onde os idosos possam se sentir em casa por um período do seu dia.

Ao entrar no edifício, o usuário se depara com a recepção e o hall de espera, direcionando para os demais espaços da edificação.

O lado esquerdo está destinado às áreas dos setores de saúde e sociais, como clínica geral, psicóloga, enfermaria, pilates, fisioterapia, nutricionista, academia, ateliê, e próximo os banheiros masculinos e femininos, e também os banheiros PCD, em seguida o refeitório e cozinha, onde dá acesso ao pátio central, localizado uma parte do refeitório e a horta e um espaço de lazer. Em seguida virando para o lado direito se encontra o corredor, onde dá acesso a biblioteca e sala de jogos, e também ao setor administrativo, por onde é feito o acesso dos funcionários separadamente.

Na planta baixa estarão concentradas as salas, onde também se encontra as rampas e o estacionamento, contendo 11 vagas, onde o objetivo é ser vagas rotativas de estacionamento, no qual os pacientes são deixados, ou para seus próprios veículos, deixando-o por um determinado período de tempo até retirá-lo do local, liberando o espaço para que outras pessoas também possam utilizá-lo, e assim sucessivamente, pensando no melhor aproveitamento do espaço e respeitando as normas de acessibilidade.

Figura 06– Representação da Planta Baixa

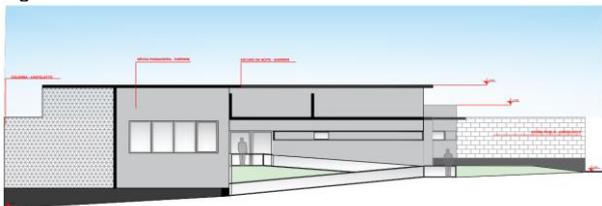


Fonte: A autora, 2022.

O método construtivo adotado foi de alvenaria convencional, composto por lajes, vigas e pilares. Para o fechamento das paredes o método escolhido foi o tijolo de solo cimento, devido ao seu menor impacto ambiental em sua fabricação, bom isolamento térmico e acústico e menor uso de argamassa, o que acarreta em menor custo final para a obra. Para as esquadrias foram propostos a estrutura preta, com vidros de segurança. A cobertura utilizada foram as telhas de fibrocimento, pois necessita de pouca inclinação.

Nas fachadas foram utilizados revestimentos como madeira, concreto e pedras naturais, materiais metálicos e vidros. A composição acontece de maneira sóbria e harmônica, dando ênfase ao bem-estar.

Figura 07 - Vista frontal



VISTA FRONTAL B

Fonte: A autora, 2022.

Figura 08– Vista 3D Frontal



Fonte: A autora, 2022.

Figura 09 – Vista 3D lateral direita



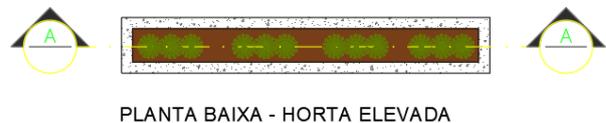
Fonte: A autora, 2022.

Os Brises, instalado no pátio central da edificação, além de elemento decorativo, atua como bloqueador solar, proporcionando conforto para a recepção.

A horta elevada localizada na área externa central, está disposta para a interação social dos idosos, causando-lhes a sensação proporcionada de uma natureza, tornando o ambiente em um local acolhedor.

Os materiais utilizados para a execução da horta, foram: o piso com manta, manta antirraiz, substrato, e a própria alvenaria para que ela se tornasse uma horta elevada.

Figura 10 – Representação do detalhamento horta elevada



PLANTA BAIXA - HORTA ELEVADA



CORTE ESQUEMÁTICO - HORTA ELEVADA

Fonte: A autora, 2022.

Nos ambientes internos, nenhum deles ficam sem receber luz natural, pois com a disposição de uma área externa central, o sol em seu trajeto consegue facilmente fornecer luz e calor.

Nas paredes internas foram aplicados tons de cores neutras, proporcionando leveza entre os ambientes. Além disso, foi instalado o piso antiderrapante nas áreas molhadas e o piso vinílico nas áreas secas, devido a sua resistência e durabilidade, além de proporcionar conforto acústico e térmico.

Figura 11 – Recepção



Fonte: A autora, 2022.

As espécies utilizadas no paisagismo do Centro de convívio do idoso foram escolhidas a fim de agregar valor estético e funcional ao complexo. As árvores frutíferas selecionadas para o pomar são espécies que se desenvolvem com facilidade em nossa cidade. Para as plantas decorativas, foram escolhidas pois em determinadas épocas do ano dão flores, o que trará cor ao local.

Nas calçadas foram instalados pisos drenantes que permitem que a água da chuva absorva e chegue ao solo, nutrindo a vegetação e retornando aos lençóis freáticos. Já as rampas de acesso foram projetadas com piso tátil, corrimão e piso antiderrapante, garantindo maior segurança para os idosos e cumprindo com a normativa ABNT 9050.

Figura 12 – Estacionamento



Fonte: A autora, 2022.

#### 4. Conclusão

Visando as necessidades que envolvem a capacidade funcional comprometida dos idosos, como sua dependência para atividades de vida diária e sua baixa convivência social, o estudo foi realizado com indivíduos frequentadores de um Centro de convivência para o Idoso, objetivando melhorar os aspectos listados e oferecer uma qualidade de vida ideal.

Outro aspecto a ser considerado é que,

independentemente do estágio de vida em que a pessoa se encontra, a família deve ser a primeira unidade de assistência ao indivíduo, e que uma boa interação familiar constitui condição importante para a manutenção da qualidade de vida de todos os seus membros.

Aos profissionais do Centro, também é atribuída a função de estar junto destas famílias para estimular e encontrar meios de promover a inserção do idoso no convívio social de maneira harmoniosa. Portanto, pode-se afirmar que os estudos desenvolvidos, ao longo do presente trabalho, concedem a base de conhecimentos necessários para a melhor realização do projeto arquitetônico do Centro de Convivência para o Idoso.

Concluimos que frequentar um Centro de Convivência, constitui um recurso importante para o bem-estar dos idosos, especialmente em função das atividades que podem ser realizadas, e que estimulam a independência para atividades da vida diária. Sendo que, a perda das atividades instrumentais de vida diária acontece anteriormente e de forma mais acentuada que as atividades básicas de vida diária, envolvendo tarefas mais globais e que exigem menos estímulo cognitivo.

A edificação foi projetada seguindo a norma ABNT NBR 9050 – Acessibilidades a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; as normas e os padrões sobre o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos da Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989, além das normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil propostas pela Portaria nº 73, de 10 de maio de 2001.

Sendo assim, o idoso merece viver com dignidade e respeito, inserido em um espaço adequado e acessível, proporcionando um envelhecimento prazeroso e saudável.

#### 5. Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por ter permitido que eu tivesse determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos familiares por todo apoio e pela ajuda que muito contribuíram.

As professoras Anna Paula Lombardi e Silvia Barbosa de Souza Ferreira por terem sido minhas orientadoras e terem desempenhado a função com dedicação e amizade.

À instituição de ensino Cescage, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

## Referências

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio. **Laboratório de demografia e estudos populacionais, 2020**. Disponível em: <<https://www.ufff.br/ladem/2020/06/21/envelhecimentopopulacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-umgeronticidio-artigo-de-joseeustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050.pdf](http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf)>. Acesso em 10 ago. 2022.

BRASIL, Ministério de Previdência e Assistência Social. Secretaria de Políticas e Assistência Social. Departamento de Desenvolvimento da Política de Assistência Social. Gerência de Atenção à Pessoa Idosa. **Portaria nº 73/2001**. Disponível em: <<https://sisapidoso.iciet.fiocruz.br/sites/sisapidoso.iciet.fiocruz.br/files/normasdefuncionamentodeservicosdeatencaoaidosonosobrasil.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL, Ministério de Previdência e Assistência Social. Secretaria de Políticas e Assistência Social. Departamento de Desenvolvimento da Política de Assistência Social. Gerência de Atenção à Pessoa Idosa. **Portaria nº 73/2001**. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2022..

BRASIL. **Decreto nº 1948, de 3 de julho de 1996**. Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d1948.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.948%2C%20DE%20JULHO%20DE%201996.&text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%B0,que%20lhe%20confere%20o%20art.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.948%2C%20DE%20JULHO%20DE%201996.&text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%B0,que%20lhe%20confere%20o%20art.)>. Acesso em: 08 mai. 2022.

BRASIL. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). Como reduzir quedas no idoso**, 2022. Disponível em: <<https://www.into.saude.gov.br/lista-dicas-dos-especialistas/186-quedas-e-inflamacoes/272-como-reduzir-quedas-no-idoso>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

CARNEIRO, Luciellen N. S. Manejo de pacientes idosos durante a pandemia de COVID-19. **Jornal de Ciências Biomédicas**, Uberaba, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <<http://publicacoes.factus.edu.br/index.php/saude/article/view/368/0>>. Acesso em 24 abr. 2022.

DAL RIO, M. C. (Org.). **Perspectiva social do envelhecimento**. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta. 2009. 18p. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/445678/mod\\_resource/content/1/volume4\\_Perspectiva\\_social\\_do\\_envelhecimento.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/445678/mod_resource/content/1/volume4_Perspectiva_social_do_envelhecimento.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2022.

DE FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <<https://framontmartins.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia3c2aa-ed.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil**. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/445678/mod\\_resource/content/1/volume4\\_Perspectiva\\_soci\\_al\\_do\\_envelhecimento.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/445678/mod_resource/content/1/volume4_Perspectiva_soci_al_do_envelhecimento.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2022

MOURA; SOUZA. Grupos de convivência para idosos: participantes, egressos e desinteressados. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 1045-1060, 2015.

MPAS. **Ministério da Previdência e Assistência Social**. Secretaria de políticas de assistência social departamento de desenvolvimento da política de assistência social gerência de atenção à pessoa idosa. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>>. Acesso em: 05 março, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE notícias**, 2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em 24 abr. 2022.